

O NOSSO HINO

Produção de 1880

CORO

Não deixemos que a ave que passa
Nos preceda ligeira a voar
Eia, aos lábios ergamos a taça
Hurrah, avante, à baliza a cantar

VOZ

Tudo a postos! Na rápida briga
Que nas águas nós vamos ferir
Um momento de atraso ou fadiga
Da vitória fará decidir

Olho alerta! Coragem no impulso
Larga, larga, que é dado o sinal
Quem ousado confia no pulso
Que suplante na luta o rival

Sobre as nossas cabeças recuam
Os corcéis indomáveis dos céus
E as formosas que afluem às margens
Meigamente nos dizem adeus

Nós trocamos o ócio das salas
Pelas rudes carícias do mar
Quem ainda não pode gozá-las
Nunca soube que coisa é gozar

Ao balanço das águas frementes
À cadência dos remos febris
Nessas almas se expandem contentes
Embaladas num sonho feliz

Não há gozo por mais penetrante
Que possa com este igualar
Nem os beijos de fogo da amante
Nem idílios de fogo ao luar

Eia avante! Denodo e firmeza
Redobrai de energia e de acção
Atrelai o valor à destreza
E esculpi-os no vosso coração

VOZ

Rema, Rema que a firme baliza
Já se avista, já próxima está
Que a vitória não fique indecisa
Rema, rema, tocamos-lhe já

CORO

Eia! Ergamos aos lábios a taça
Hurrah, viva quem vence a remar
Não deixemos que a ave que passa
Nos preceda ligeira a voar

VOZ

Quem na pugna mostrar que é valente
Mostre agora a nobreza que tem
Vencedor! Cinge o louro vivente
Mas coroa o vencido também

Nestas doces pelejas travadas
Do progresso à pacífica luz
Não lampejam purpúreas espadas
Nem os raios sinistros do obuz

Ninguém fica no campo estendido
Ninguém sente da afronta o rubor
Quem venceu, já talvez foi vencido
E o vencido será vencedor